



MONITORIA MECÂNICAS E RESISTÊNCIAS PARA ENGENHARIA

ALENCAR IBEIRO DE OLIVEIRA¹; GUILHERME HÖEHR TRINDADE²

¹Universidade Federal de Pelotas – acadêmico eng. Civil – alencar_ibeiro@hotmail.com,

²Universidade Federal de Pelotas – Prof. Dr. Eng. Civil – guihoehr@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

As bolsas de iniciação ao ensino, modalidade monitoria, do programa de bolsas acadêmicas, destinam-se a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem atuando prioritariamente no combate à reprovação, à retenção e à evasão no(s) curso(s) de graduação da UFPEL, mediante atuação direta do monitor no apoio ao desenvolvimento da(s) disciplina(s) de Mecânica Geral I (1640085), Mecânica Geral (1640097), Mecânica Geral II (1640086), Mecânica dos Sólidos (1640098), Resistência dos Materiais I (0570212), Resistência do Materiais II (0570215).

Á monitoria complementa a formação acadêmica dos discentes regularmente matriculados em cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), visando à melhoria da qualidade das atividades de ensino e a inserção do discente monitor nas atividades de ensino da(s) disciplina(s) objeto da monitoria, contribuindo para a formação acadêmico-profissional do mesmo através de experiências orientadas relacionadas à atividade docente.

A monitoria abrange o conteúdo curricular, no qual os conhecimentos sejam trabalhados em horários extra-classe, propiciando mais um espaço para os discentes discutirem suas dúvidas, fazer e refazer exercícios, e assim ter sua aprendizagem continuada e mediada pelo monitor, serve ainda para realizar discussões, alicerçando, dessa forma, seu conhecimento e construindo novas sínteses relevantes para o desempenho de suas funções e formação acadêmica (NATÁRIO 2010).

Nesse sentido, este trabalho busca relatar as atividades desenvolvidas na monitoria junto ao Curso de Engenharia Civil da UFPEL bem como demonstrar a importância da monitoria, enquanto instrumento de aprendizagem para a formação e desenvolvimento acadêmico do discente monitor.

2. METODOLOGIA

As disciplinas mencionadas neste projeto apresentam um número elevado de alunos matriculados em uma única turma geralmente maior que 50, pois a mesma disciplina atende simultaneamente a dois ou três cursos de engenharia que apresentam de 30 a 60 % de reprovação independente do semestre em que são ofertadas, ocasionando grande evasão dos alunos nos cursos de engenharia.

Para sanar as dúvidas foram disponibilizados 12 horas semanais pelo monitor compreendidas em 3 dias da semana: segunda-feira das 19h às 22h; quinta-feira das 13h30 às 17h30; sexta-feira das 8h às 10h e das 19h às 22h. As monitorias



foram ministradas na sala 210 no prédio do Centro de Engenharias (Cotada), localizada na esquina da rua Benjamin Constant e da praça Domingos Rodrigues.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo MATOSO (2014) o aluno-monitor, ou simplesmente monitor, é aquele que, interessado em se desenvolver, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento e, junto a ela, realiza pequenas tarefas ou trabalhos, que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade dessa disciplina.

A experiência como monitor ajuda o mesmo a conciliar melhor seus horários de aulas com outras atividades, proporcionando a aprendizagem mútua. O monitor atua como um “filtro” para o professor, possibilitando que muitas questões sejam resolvidas de forma prática e ágil, tendo em vista que o mesmo já cursou a disciplina e conhece a sua configuração (OLIVEIRA & SOUZA, 2012).

Durante o período de monitoria foi realizado o acompanhamento e auxílio aos alunos na execução das tarefas/atividades práticas propostas pelos professores das disciplinas, todas em consonância a Instrução Normativa 001/2005 (UFPEL, 2014).

Neste primeiro semestre de 2017 foram atendidas em monitoria alunos de mecânicas e resistências dos diversos cursos que compõe centro de engenharias, no final do semestre isso sobrecarregou um pouco o monitor, devido a quantidade de pessoas que procuravam a monitoria em um mesmo horário.

Outros autores relatam que durante a prática de monitoria, sentiram a necessidade de atualização e aprofundamento dos conhecimentos científicos propostos para um maior aproveitamento da experiência que está sendo vivenciada, propiciando um aperfeiçoamento contínuo no desempenho das funções da monitoria MATOSO (2014).

4. CONCLUSÕES

A implementação de monitoria nas disciplinas ofertadas nas engenharias promoveu considerável melhora nos índices de reprovação do que nos semestres com ausência de monitores. Também é possível perceber que a continuidade desse projeto vem afetando de forma positiva o hábito dos alunos em procurar um monitor.

A monitoria foi algo enriquecedor acredito que para ambos os lados, tanto para quem ensina quanto para quem aprende, pois para quem ensina torna-se um reforço de conhecimento adquirido, e para quem está a aprender uma troca dos conhecimentos que permite ainda mais o crescimento profissional e pessoal, e isso é compensador.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria a formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Catussaba: Revista científica da escola e da saúde. Mossoró, RN. Ano 3. n.2, p. 77-83, 2014.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. Estudos de Psicologia, v. 27, n.3, p. 355-364, 2010.



OLIVEIRA, J. L. A; SOUZA, S. V. Relato de experiência na atividade de monitoria desenvolvida na disciplina de estágio básico de observação do desenvolvimento: Um texto que se escreve a quatro mãos. Caderno acadêmico, Palhoça, SC, v.4, n. 1, p 35-46, 2012.

ROSA, Tiago Corazza; MAIA, Luciano Carlos; OLIVEIRA, Antonio Costa; PEGORARO, Camila. IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE MELHORAMENTO VEGETAL DO CURSO DE AGRONOMIA, In: III CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (II SIEPE). Pelotas, 2016, Anais... Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2016.

UFPEL. Instrução Normativa (IN) PRG/CPP Nº 001/14 - Programa de Bolsas Acadêmicas Bolsas de Iniciação ao Ensino. Modalidade Monitoria. UFPEL, 2014.